

ESPORTES

SUPERLIGA Equipe osasquense leva a melhor em final paulista contra o Bauru e sai de longa fila ao faturar o hexacampeonato

O ressurgimento do Osasco

DANILO QUEIROZ

Divulgação/CBV



Osasco levanta a taça da Superliga Feminina de vôlei: clube ficou 13 anos sem o título nacional e o reconquistou diante do rival local Bauru

Um das equipes mais tradicionais do vôlei brasileiro está de volta ao topo da modalidade no país. Depois de um incômodo jejum de 13 anos sem conquistar taças da Superliga Feminina, o Osasco venceu a final paulista diante do Sesi Bauru, no Ginásio do Ibirapuera, e celebrou o hexacampeonato da competição nacional. O retorno ao espaço dourado do pódio foi construído com uma imponente vitória por 3 sets a 1, parciais de 26/24, 19/25, 28/26 e 25/20.

A apoteose do Osasco premia a paixão de uma cidade com envolvimento marcante no vôlei desde a década de 1990. Oscilando em diversas fases durante a história na Superliga Feminina — das vitoriosas até os momentos marcados por perda de patrocínios importantes e queda de rendimento em âmbito nacional —, a equipe paulista viveu o ápice durante entre 2002 e 2012. No período, levantou seis taças da elite nacional, uma do Mundial, quatro do Sul-Americano, uma da Copa do Brasil e várias outras de âmbito estadual, como o Campeonato Paulista e a Copa São Paulo.

Nos tempos dourados, o clube se transformou em base da Seleção Brasileira, como na campanha vitoriosa dos Jogos Olímpicos de Londres-2012, por exemplo. No entanto, embora tenham registrado algumas conquistas, as 12 temporadas seguintes marcaram o jejum mais severo do Osasco na Superliga Feminina. Como obra

do destino, a luz de saída do sombrio túnel fez uso da experiência como atleta da casa para se destacar. Cria da franquia da cidade paulista, a ponteira Natália Zilio foi o grande destaque da temporada e fez a diferença na final diante do Sesi Bauru.

Natália marcou 25 pontos na partida. O mais importante deles foi o ace do 24º da equipe no último set do jogo. No entanto, a inspiração da ponteira teve papel vital desde a largada

da conquista. Na primeira parcial, as duas equipes demonstraram o natural nervosismo de disputar uma final. No entanto, quem controlou melhor as emoções foi o Osasco, ao abrir vantagem no início e ter cabeça fria para segurar o ímpeto de reação do Bauru, até vencer por 26/24, com direito a um rally finalizado por Tiffany — outra com grande atuação no Ginásio do Ibirapuera.

Mesmo com momentos de

equilíbrio, o segundo set premiou o poder ofensivo do Bauru. Em um duelo particular entre Acosta e Natália, a equipe controlou o Osasco na reta final e partiu para a vitória, por 25/19, empatando o jogo. Na terceira parcial, o Osasco oscilou entre bons momentos, como quando abriu 5/0 de frente, e erros responsáveis por deixar as rivais vivas no jogo. Os minutos decisivos, por exemplo, registraram constantes trocas na

liderança do marcador. O Bauru salvou dois set points, mas não impediu a derrota, por 28/26.

Coube a Natália assumir a responsabilidade de guiar o Osasco na quarta e definitiva parcial. Gigante em quadra, a ponteira dividiu o protagonismo com Tiffany e, juntas, as jogadoras entregaram o set mais assertivo das futuras campeãs. O Bauru se manteve na luta pelo título o quanto pôde. No fim, foram três pontos

Galeria de campeãs

Rio de Janeiro – 12 títulos
Osasco – seis títulos
Minas – seis títulos
AA Supergasbrás – três títulos
Leites Jundiaí/Sorocaba – três títulos
Flamengo – três títulos
Sadia-SP – três títulos
Praia Clube – dois títulos
Fluminense – dois títulos
São Caetano – um título
Paulistano – um título
Atlântica – um título
Lufkin – um título
Ribeirão Preto – um título
Uniban – um título

em sequência, para fechar o set em 25/20 e o jogo, em 3 sets a 1. “Esse título é de todo mundo. Nos unimos, nos ajudamos, e isso que vale”, vibrou Natália, a MVP da Superliga Feminina, como o título assegurado.

De volta ao topo da modalidade no Brasil, o Osasco ficará marcado como a primeira equipe a receber uma premiação em dinheiro pela conquista. O campeão faturou R\$ 230 mil, enquanto o Bauru embolsou R\$ 180 mil pelo vice. Os valores são os mesmos da competição masculina, com final agendada para domingo, às 10h, entre Cruzeiro e Campinas. Fatores financeiros à parte, uma das cidades mais importantes do vôlei nacional está em festa. E o desejo é não demorar tanto para se reencontrar com o troféu da Superliga Feminina outra vez.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 711

CIEE oferece mais de 7,8 mil vagas de estágio no Brasil

Oportunidades são para os estudantes em diferentes regiões do país

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, possui mais de 7,8 mil vagas de estágio em todo o Brasil.

As áreas com mais oportunidades são destinadas a estudantes do ensino médio e dos cursos de graduação, sendo Administração, Educação e Contabilidade. Os estados de São Paulo, Bahia, Ceará, Distrito Federal e Goiás se destacam por reunir o maior número de vagas.

Para consultar as vagas e se candidatar a uma oportunidade de estágio, é necessário acessar o site do CIEE e realizar o cadastro, informando dados pessoais, endereço, que permite a indicação de vagas próximas à localidade do estudante. Além disso, é possível realizar uma redação e um vídeo de apresentação, recursos que auxiliam as empresas recrutadoras a conhecer melhor o perfil dos candidatos. É fundamental preencher todas as informações corretamente, já que o contato com os selecionados é feito por telefone, e-mail ou Whatsapp.



<https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

PAN-2031
Rio e Niterói oficializam candidatura

Rio e Niterói oficializaram, ontem, a candidatura conjunta para sediar os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos de 2031. A Panam Sports aceitou o dossiê apresentado pelas duas cidades, o que as coloca oficialmente na disputa com Assunção, capital do Paraguai, pela organização do evento continental. A definição da cidade-sede será feita em agosto deste ano.

A proposta fluminense prevê um orçamento de R\$ 667,5 milhões, com foco no aproveitamento da estrutura existente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Entre os locais incluídos no projeto, estão o Parque Aquático Maria Lenk, o Parque Olímpico da Barra e outras arenas já consolidadas. A Vila Pan-Americana, por sua vez, seria construída na região do Porto Maravilha, como parte de um novo pacote de reurbanização da área central.

Durante coletiva de imprensa, o secretário municipal de Esportes do Rio, Guilherme Schleder, destacou que a experiência

Yasuyoshi Chiba/AFP



Estrutura da Olimpíada de 2016 é trunfo da candidatura para o evento

olímpica é uma base sólida para garantir responsabilidade fiscal e resultados duradouros. “Os Jogos Olímpicos de 2016 nos deram a fórmula para organizar um grande evento: nenhum desperdício de recurso público, muita parceria com a iniciativa privada, instalações esportivas eficientes e o maior número possível de legados. Nosso projeto segue à risca essa receita”, afirmou.

Um dos elementos simbólicos é a união entre Rio e Niterói, que resgata a fusão institucional dos

antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, há 50 anos. A proposta logística prevê que nenhuma arena fique a mais de 40 minutos da vila dos atletas, com exceção das partidas de futebol. Além disso, a candidatura inclui a promessa de tirar do papel um antigo sonho de mobilidade: a Linha 3 do metrô, que ligaria Rio e Niterói por meio de um túnel submarino. A candidatura será avaliada por 41 Comitês Olímpicos Nacionais que compõem o colégio eleitoral da Panam Sports.

Destaque do dia

Lara Vantzen/Internacional



Real Brasília perde para o Inter

Mesmo fora de casa, o Real Brasília perdeu a oportunidade de embarcar no Brasileiro Feminino. Ontem, as Leas do Planalto visitaram o Internacional (antes mesmo do Z-2) e acabaram derrotadas por 1 x 0, gol de Julieta Morales. O resultado deixou as Leas do Planalto longe do G-8 de mata-mata da competição nacional.

SÉRIE A1

	PG	J	V	SG
1. Ferroviária	20	8	6	12
2. Cruzeiro	20	8	6	11
3. Palmeiras	17	8	5	10
4. Corinthians	15	8	4	17
5. São Paulo	14	8	4	8
6. Bahia	14	8	4	2
7. América-MG	12	8	3	2
8. Fluminense	12	8	3	2
9. Flamengo	11	8	3	1
10. Bragantino	8	8	2	1
11. Real Brasília	8	8	2	-7
12. Grêmio	7	8	1	-3
13. Internacional	6	8	1	-5
14. Juventude	5	8	1	-12
15. 3B Amazônia	4	8	1	-24
16. 3B Sport	1	8	0	-15

QUARTAS DE FINAL

Z-2